

Como demonstrou Miashiro (1961), a sucessão de zonas ou sub-fácies metamórficas nem sempre obedece ao esquema Barroviano. Por este motivo, aquele pesquisador introduziu o conceito de série facial ("fácies series") metamórfica, característica para cada região e dependente das condições de PT vigentes e variáveis com a profundidade.

Na região de São Paulo, foram observadas as sucessões de zonas ou sub-fácies incompletas de fácies xisto verde e almandina-anfibolito no Grupo São Roque e Complexo Cristalino. Neste, a sub-fácies de mais alto grau não está bem representada, mas a sucessão das zonas e o conhecimento da litologia na serra do Mar indicam que a temperatura e grau metamórfico aumentam para o Sul.

As relações gerais de sucessões de fácies e a comparação com outras séries faciais demonstram a grande semelhança da série facial de São Paulo com uma série intermediária, a do New Hampshire Norte (Winkler, 1965, p. 111). Esta série é caracterizada por elevada pressão, operante em grandes profundidades, somente inferior a do tipo Barroviano, e superior à encontrada nos tipos Bosost, Abukuma e Pirineus Orientais.

Algumas feições compativas extraídas daquele autor nos parecem sugestivas:

- a - Em São Paulo, como em New Hampshire, parece suprimida a zona da cianita.
- b - Em São Paulo, tanto quanto em New Hampshire, o aparecimento de sillimanita em metamorfismo de contato tem lugar na zona da estauroлита ou lhe sucede imediatamente. Isto implica em condições de pressão suficientemente altas.
- c - As associações minerais nas zonas de São Paulo são muito semelhantes às de New Hampshire.

Assim, verificaram-se as seguintes associações críticas principais em rochas pelíticas:

Fácies	Zona	Paragênese metamórfica
Xisto verde	Biotita	Clorita-muscovita-biotita (quartzo)
	Almandina	Clorita-muscovita-biotita-almandina (quartzo)
Almandina-anfibolito	Estauroлита	Muscovita-biotita-almandina-estauroлита (quartzo)
	Sillimanita	Muscovita-biotita-almandina-sillimanita
Auréola de contato		Muscovita-biotita-almandina-estauroлита (ou sillimanita) - (andaluzita)

Observações próprias e comunicações pessoais nos levam a acreditar que para o sudoeste, dentro do Grupo São Roque, será possível definir uma série Barroviana. Não são raros os horizontes de filitos com porfiroblastos de cloritóide ou cianita, minerais restritos a séries faciais de mais alta pressão.

IDADES POTÁSSIO-ARGÔNIO DE ROCHAS DO ARQUIPÉLAGO DE FERNANDO DE NORONHA

U.G. Cordani (Depto. Petrol./FFCL/USP)

O arquipélago de Fernando de Noronha, localizado no Oceano Atlântico Equatorial, com área aproximada de 18,4 km², corresponde ao resto ainda não erodido de grande edifício vulcânico cuja base apresenta cerca de 60 km em seu maior